



Saberes e práticas pedagógicas docentes na educação profissional: um estudo sobre recursos audiovisuais

Bruno dos Santos Monteiro¹, Mohamed Kassem Saleh²; Daniel Ferreira de Carvalho³, Rosália Maria Netto Prados⁴

Resumo - Este artigo trata de uma discussão sobre o trabalho docente e o uso de recursos audiovisuais tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem na educação profissional. Este trabalho fundamenta-se em ideias teóricas sobre educação profissional e técnicas ou práticas de comunicação no exercício da atividade docente. Tem como objetivos identificar conteúdos educacionais disponíveis na plataforma YouTube e discutir saberes e trabalho docente quanto à utilização desses recursos disponibilizados na rede, que possibilitam a ilustração e complementação de práticas pedagógicas em diferentes situações para o exercício da prática profissional.

Palavras-chave: Metodologias de ensino, Saberes e práticas pedagógicas, YouTube.

Abstract - This article deals with a discussion about teaching work and the use of audiovisual technological resources in the teaching-learning process in professional education. This work is based on theoretical ideas about professional education and communication techniques or practices in the exercise of teaching activity. It aims to identify educational content available on the YouTube platform and discuss knowledge and teaching work regarding the use of these resources available on the network, which allow the illustration and complementation of pedagogical practices in different situations for the exercise of professional practice.

Keywords: Teaching methodologies, Knowledge and pedagogical practices, YouTube.

1 Introdução

O desenvolvimento tecnológico, ocorrido nos últimos anos, resultou em mudanças significativas na sociedade atual. Hoje, encontramos-nos em uma era digital, em que a tecnologia está acessível a todos. Presente a todo momento em nosso cotidiano, ela facilita a execução de tarefas diárias e a busca pelo conhecimento.

O anseio para realização deste estudo surge, a partir da dificuldade em realizar atividades pedagógicas práticas que requerem utensílios específicos para desenvolver as competências requeridas pelo plano de curso de um determinado curso técnico do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer em uma unidade escolar que não possui os respectivos utensílios.

Com base em Kaplún (2014), que ao estudar “inteligências múltiplas”, apresenta a ideia de que muitos discentes desenvolvem melhor aprendizado quando são submetidos a estímulos visuais e sonoros, em comparação à educação tradicional, baseada principalmente em conteúdos teóricos aplicados em lousas de giz.

Assim, delimitaram-se os objetivos do presente estudo: identificar conteúdos disponíveis na plataforma YouTube e discutir novas tecnologias educacionais e saberes e o trabalho docente, quanto ao uso da plataforma YouTube, no que se refere a conteúdos de cunho educacional disponibilizados na rede, a fim de possibilitar a ilustração e complementação de práticas pedagógicas em diferentes situações para o exercício de prática profissional. O estudo aborda discussões teórico-conceituais sobre a plataforma Youtube.

2 Referencial Teórico:

A plataforma YouTube

O YouTube surgiu meados de 2005, logo no ano seguinte, em 2006, foi adquirido pelo Google. A plataforma apresenta inúmeros recursos que, a princípio, podem não demonstrar aspectos pedagógicos, mas, se analisados à luz de discussões educacionais, muitos podem ser produtivos na educação de jovens e adultos.

Fundada em fevereiro de 2005 e adquirida pelo Google em outubro de 2006, a principal estratégia de negócios do YouTube conta com receitas de publicidade provenientes da atenção atraída pela vasta gama de vídeos do site (predominantemente criados e enviados via upload pelos próprios usuários). (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p.80)

Qualquer usuário pode criar uma conta na rede de forma gratuita, mediante um cadastro prévio. Com uma conta na plataforma, pode-se organizar *playlists* (listas de reprodução) e organizar vídeos favoritos em sequência. A vantagem de se organizar os vídeos desta forma, é que quando um vídeo termina, o próximo começa sem que sejam oferecidos vídeos de categorias diversificadas. Caso o docente possua uma conta na plataforma e decida compartilhar conteúdo, o mesmo poderá garantir que o material hospedado em seu canal seja de fontes confiáveis, pois passará pela própria curadoria do docente (MATTAR, 2009).

Construção de acervo virtual: Caso haja interesse do docente, com uma câmera fotográfica ou um *smartphone* (telefone celular), o mesmo poderá capturar e salvar projetos e discussões feitas em sala de aula com seus alunos. Com registros de prática pedagógica, poderá se obter um rico material. Os

registros poderão virar inclusive material de referência para toda a comunidade escolar, devido à facilidade de compartilhamento de conteúdo (MATTAR, 2009).

Galastri (2018) ressalta que dentro de uma plataforma, é possível assinar canais de instituições de ensino. O “YouTube EDU” reúne vídeos e canais de universidades, incluindo instituições de prestígio como Stanford, entre outras. Para um vídeo ser divulgado pelo YouTube EDU, o mesmo passa por um processo de curadoria. Ainda, conforme Galastri (2018), no Brasil, o Google firmou uma parceria com professores da Unicamp e do Curso Poliedro, que realizam análise sobre os vídeos e canais para julgar se eles são relevantes, confiáveis e se há bom dinamismo.

Os compartilhamentos de vídeos que são relevantes para o contexto escolar entre o docente e o discente, desde que sejam bem selecionados, podem mostrar diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto e fomentar os debates e discussões em sala.

Ainda de acordo com Galastri (2018), o docente pode ser mediador e oferecer aos discentes a oportunidade de exploração a fundo de conteúdo trabalhado em sala de aula, bem como organiza *playlists* (lista de reprodução), com vídeos confiáveis e relevantes sobre os temas, a fim de permitir que os estudantes tenham contato com os conteúdos, dentre os quais lhes despertaram maior interesse.

O docente pode ainda utilizar a plataforma para que alunos em condições especiais de estudo (gestantes e discentes com doenças infectocontagiosas) realizem atividades com base nos conteúdos indicados. Por meio dos conteúdos de cunho educacional disponibilizados na plataforma, os respectivos discentes podem desenvolver o processo de aprendizagem através de aulas expositivas e dialogadas, visualizando a contextualização e a verbalização do assunto a ser trabalhado. Também é possível ilustrar de forma clara as práticas pedagógicas que requerem utensílios específicos – como no caso dos cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer – os quais possivelmente não estejam disponíveis no momento do processo de ensino-aprendizagem.

Educação profissional técnica e tecnológica; tecnologia e metodologias ativas; práticas pedagógicas e saberes docentes

Segundo Filho (2010) os termos ‘Educação Técnica’ e “Educação Tecnológica” designam processos de educação formal com foco na formação para o trabalho. A Educação Técnica objetiva a formação de profissionais operacionais está relacionada à educação escolar no nível médio. Já a Educação Tecnológica tem enfoque à formação gestores, com relação direta à educação superior.

Peterossi e Menino (2017) refletem acerca da formação do docente em Educação Profissional e enfatizam que a mesma deve capacitar o mesmo para promover o trabalhar em equipe; planejar e possibilitar recursos e práticas tecnológicas propício à aprendizagem dos discentes. No cenário Covid-19, o professor atuante no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer precisou adaptar-se para efetivar o processo de ensino-aprendizagem por meio do ensino remoto.

Segundo Kaplún (2014), se na ação educativa é necessário um estado em que os alunos se apropriem do conhecimento, para consegui-lo, de fato, o professor deve lhes abrir as instâncias da comunicação. De acordo com esse autor, portanto, educar é se envolver, de modo a participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas.

Ribeiro (2005) define metodologias ativas como “o processo de aprendizagem em que os alunos estão engajados em atividades que os façam refletir sobre as ideias propostas e sobre como elas estão sendo utilizadas”. O mesmo autor cita que aprender com metodologias ativas torna o aluno mais confiante para tomar decisões e para aplicar seus conhecimentos na prática.

Os vídeos podem ser utilizados como metodologia para enriquecer e complementar, tanto as aulas presenciais quanto nas aulas remotas, principalmente, na base técnica dos cursos como os que compõem o eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, como: Técnico em Gastronomia, Eventos e Hospedagem, oferecidos em instituições privadas e públicas no estado de São Paulo, onde a maioria das bases tecnológicas requer infraestrutura material para execução das atividades do processo de ensino e aprendizagem.

É relevante trazer à discussão saberes e o trabalho docente, quanto ao uso dos vários recursos audiovisuais tecnológicos disponíveis, no âmbito escolar e analisar metodologias e tecnologias educacionais, bem como de que modo são aplicadas pelos professores de educação profissional.

De acordo com Peterossi e Itocazu (2005), podem se considerar na docência, as novas tecnologias voltadas aos saberes e práticas educacionais. E educar, nesse sentido, “para e com” as tecnologias de informação e comunicação significa desenvolver competências, cada vez mais voltadas à avaliação e compreensão de aspectos da vida profissional que afetam as pessoas.

A interligação de saberes também pode ser trabalhada com recursos audiovisuais, por meio da interdisciplinaridade. Lamas (2022), com base em Pombo (2004), afirma que “a interdisciplinaridade visa integrar os saberes disciplinares, e não os eliminar, tratando-se de uma proposta onde é levado em consideração o conhecimento do aluno no processo de ensino- aprendizagem”.

A interdisciplinaridade tem sido vinculada como um dos aspectos fundamentais de uma educação de qualidade. Esse fato é confirmado pelo vertiginoso aumento nos últimos anos do estudo do tema em várias áreas de pesquisa em ensino ou educação, além da consagração na legislação brasileira da interdisciplinaridade como base de organização e sua institucionalização no currículo, já que 20% da carga horária anual da escola básica brasileira deve ser destinada a projetos interdisciplinares (BRASIL, 2010).

3 Método

A metodologia do presente estudo foi exploratória e de abordagem qualitativa. A pesquisa de cunho exploratório ocorreu, a fim de se descobrir uma nova vertente da plataforma Youtube – que geralmente é utilizada para entretenimento – e gerar reflexões para os educadores.

A pesquisa de cunho qualitativo objetivou coletar informações referentes à temática por meio da análise e percepção do pesquisador. A pesquisa se efetivou nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, livros e portais de teses e dissertações de diversas instituições de ensino.

O embasamento teórico ocorreu através da pesquisa bibliográfica com a proposta de descerrar conceitos e dados sobre a questão de pesquisa levantada: de que forma a plataforma YouTube pode ser utilizada no contexto educacional?

4 Resultados e Discussão

O YouTube e a sala de aula no eixo de turismo, hospitalidade e lazer

Ao observar os planos de trabalhos docentes que fazem parte do acervo institucional do Centro Paula Souza e muitas vezes são disponibilizados para a comunidade escolar, houve a constatação de que vídeos e filmes didáticos têm sido cada vez mais utilizados como metodologia complementar para o docente dentro da sala de aula.

Araújo (2011) discute em sua obra sobre a utilização e a efetividade das chamadas TIC - tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. O mesmo nos faz refletir sobre o dinamismo, a exposição e a ilustração visual, além da realidade que as mesmas possibilitam – tanto em atividades presenciais como em atividades remotas – no referido processo de ensino-aprendizagem.

Para Moran (2009) o vídeo auxilia no processo de ensino e aprendizagem pela sua dinâmica e sua linguagem que facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos.

O YouTube e conteúdos interligados ao eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer

A interdisciplinaridade consiste em trabalhar um assunto “comum” entre duas ou mais disciplinas. A prática permite a integração do currículo para um fim comum. Ainda segundo Lamas (2022), entende-se que na prática interdisciplinar integram-se diferentes conceitos, práticas e abordagens, objetivando compreender o objeto de estudo como um fenômeno contínuo.

Através de vídeos que estão disponíveis na plataforma YouTube, também é possível trabalhar a prática interdisciplinar. O currículo do curso técnico em Gastronomia prevê a prática do *mise en place* de mesa no

componente de eventos gastronômicos e a prática de serviços de mesa no componente de técnicas gastronômicas I e II.

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula (NUNES, 2012, p. 12-13).

As imagens representam trechos de um material audiovisual produzido pela Universidade Anhembi Morumbi – referência no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, qual pode ser utilizado para subsidiar as aulas práticas de *mise en place* de mesa – o ato de organizar as louças e talheres para o serviço de alimentação – e de serviços à mesa em unidades que ensino que não possuem os itens físicos para a prática profissional.

Figura 1 e 2: Montagem de *mise en place* de mesa



Fonte: Canal Universidade Anhembi Morumbi
(<https://www.youtube.com/user/anhembimorumbi>)

O Via Rápida Emprego é um programa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), que oferece cursos básicos de qualificação profissional de acordo com as demandas regionais. O mesmo conta com um canal na plataforma, na qual se disponibilizam conteúdos referentes aos cursos de Eventos, Gastronomia, Hotelaria e Turismo.

As imagens a seguir representam trechos de um material audiovisual produzido pelo canal Via Rápida qual pode ser utilizado para subsidiar as aulas práticas de *mise en place* de mesa – o ato de organizar as louças e talheres para o serviço de alimentação – em unidades que ensino que não possuem o enxoval físico para a prática profissional.

Figura 3 e 4: Organização de enxoval e dobradura de guardanapos



Fonte: Canal Via Rápida (<https://www.youtube.com/c/ViaRápidaCursosSP>)

Valente (2018) afirma a necessidade da conscientização das unidades de ensino sobre o impacto das tecnologias no cenário educacional. O mesmo afirma que os discentes não são mais os mesmos e não desenvolvem o processo de ensino e aprendizagem como antigamente, portanto faz parte dos saberes docentes o domínio do conteúdo e da tecnologia para efetivar esse processo.

Os docentes, segundo Valente (2018), preferem estímulos visuais em telas do que realizar a leitura propriamente em papéis. O autor contribui ainda dizendo que quando são submetidos a processos de pesquisa, os discentes utilizam sistemas de busca que possibilitam acesso às bases de dados digitais. O mesmo ainda cita que os discentes da atualidade são familiarizados com tutoriais online e/ou vídeos disponibilizados na plataforma YouTube para entender o processo de funcionamento de coisas e/ou assuntos específicos.

Valente (2018) questiona: o que as instituições de ensino estão proporcionando aos seus estudantes? Esse questionamento nos leva a refletir sobre o trabalho docente que está sendo praticado nas instituições de ensino. Ainda é possível visualizar instituições que trabalham sob um currículo que foi desenvolvido para a era do lápis e papel.

Ainda, de acordo com Valente (2018), a questão não é simplesmente modificar os conteúdos disciplinares e sim a maneira como os docentes trabalham os mesmos. Segundo o autor, os espaços educacionais devem ter uma dinâmica similar as nossas práticas desenvolvidas no dia a dia, práticas essas que são cada vez mais mediadas por tecnologias de informação e comunicação.

5 Considerações finais

Nos dias atuais, é muito mais fácil do que anteriormente, encontrar e visualizar vídeos sobre qualquer assunto na internet, principalmente em plataformas como o YouTube.

Moran (2009) afirma que os vídeos podem auxiliar a tornar mais claro um tema complicado, além de auxiliar a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar cenários de lugares, eventos, distantes do cotidiano atual, principalmente nos casos de deficiência de materiais físicos para execução de atividades propostas em sala de aula, conforme abordado no início deste estudo.

Rodrigues e Teles (2019) afirmam que as estratégias e metodologias de compartilhar conhecimentos nas diferentes áreas do saber demandam docentes que acompanhem o ritmo das transformações de nossa sociedade. Desta forma, após refletirmos acerca do exposto, percebemos a necessidade da formação continuada para que os docentes – que lidam diretamente com a formação de seus alunos – para que os mesmos possam acompanhar os avanços tecnológicos e utilizá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio da realização e análise deste estudo, pudemos descerrar as funcionalidades da plataforma YouTube, qual compreendemos pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer.

Referências

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social.** In: ETD - Educação Temática Digital 12, pp. 31-48, 2011.

ARMANDO, José; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhalis. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir.** Campinas/Sp: Nied/Unicamp, 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 05 maio 2022.

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2011, pp. 23-25.

FILHO, D.L.L. Educação técnica e Educação tecnológica. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: [EDUCAÇÃO TÉCNICA E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA \(gestrado.net.br\)](http://gestrado.net.br). Acesso em: 19 junho 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.); GODOY, Herminia Prado (coordenadora técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir.** São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

GREEN, Joshua; JENKINS, Henry; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

GALASTRI, Luciana: **YouTube lança plataforma de educação**. São Paulo, SP. Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,EMI345616-17770,00YOUTUBE+LANCA+PLATAFORMA+DE+EDUCACAO.html>. Acesso em 23 abr. 2022.

KAPLÚN, M. **Uma pedagogia da Comunicação**. In APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

LAMAS, J. S. **Interdisciplinaridade e o trabalho por projetos na educação profissional: um olhar sobre a formação do professor**. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022.

MORAN, J.M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista ao Jornal do Professor. 2009. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf. Acesso em 23 abr. 2022.

MATTAR, Joao: **YouTube na Educação: O uso de vídeos em EaD**. São Paulo, SP, mai. 2009. Disponível em <http://www.joamattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>. Acesso em 23 abr. 2022.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica**. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

PETEROSSO, H. G., ITOCAZU, Neide Aquemi. As Novas Tecnologias de Informação e a prática docente. In: PETEROSSO, Helena G.; MENESES, João G. de Carvalho (coords). **Revisitando o Saber e o Fazer Docente**. São Paulo: Thomson, 2005.

PETEROSSO, Helena Gemignani. MENINO, Sergio Eugenio. **A Formação do Formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v. 1).

RIBEIRO, R. C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em Engenharia**, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2353/TeseLRCR.pdf?sequence=1> Acesso em: 19 jul. 2022.

RODRIGUES, Tereza Cristina; TELES, Lucio França. **O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 100, n. 254, p. 17-38.

VALENTE, José Armando. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.